

CLIPPING

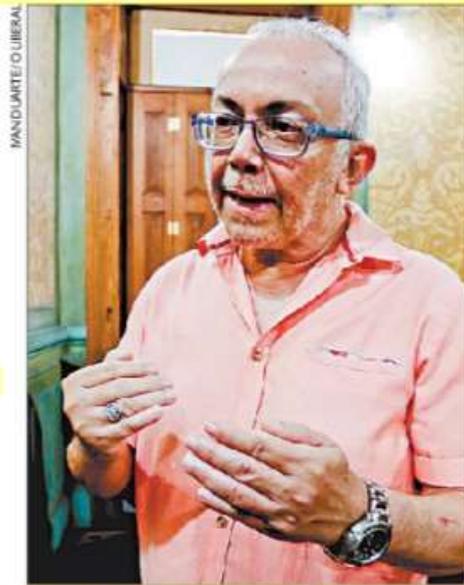
07 de Outubro de 2018
O Liberal – Magazine, 04

Universitários visitam as obras no Museu da UFPA

DESCOBERTAS

Atividade faz parte do processo educativo do Arte Pará 2018

Alunos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA) tiveram uma aula ao vivo no Arte Pará 2018, ontem à tarde. Entre os alunos estavam o indígena José Jailson Ferreira Tembé, de 24 anos, que pela primeira vez visitou um salão de arte, e o quilombola Léo Farias, de 25 anos, que ficou encantado com o óleo sobre tela de Eder Oliveira, cuja perfeição do rosto pintado se assemelha a um retrato em cor azul. Eles e outros alunos desse curso, e também dos cursos de Arquivologia e Turismo da mesma universidade, visitaram as obras expostas no Museu da UFPA. A atividade faz parte do processo educativo do Arte Pará. O salão está aberto à visitação pública até o dia 7 de dezembro.



Jorge Eiró: arte educativa

"Para mim é uma surpresa muito grande, é uma novidade, um descobrimento. Eu já tinha visitado uma outra exposição antes, mas não como esta. Estou gostando muito. A explicação do professor ajuda a fazer a leitura das obras", descreveu Jailson Tembé, que é calouro. Ele estava acompanhado do pro-

fessor Diogo Lima, do Laboratório de Experimentação de Desenho. Diogo também acompanhava a visita dos alunos do Laboratório de Fundamentos da Pintura. "Pretendo me formar e retornar para a minha aldeia para compartilhar o conhecimento com os meus parentes. O meu interesse é voltado para a minha cultura, dentro do artesanato e da pintura", contou. Os indígenas são tema da exposição fotográfica exposta no Arte Pará, no espaço instalado no Museu Goeldi.

"O professor trouxe a gente para conhecer mais as obras. Nunca tinha visitado o Arte Pará. É muito interessante e diferente das outras exposições que visitamos. Gostei mais da tela de Eder Oliveira. Nunca vi uma obra tão realista, parece uma foto. Outra experiência nova para mim foram os vídeos, como o vídeo das mulheres

nuas. Eu nunca tinha visto", disse Léo, que também é calouro, oriundo da comunidade Bom Remédio, no rio Assacum em Abaetetuba. Ele se referiu ao vídeo de Niura Bellavinha, obra chamada de "Performed Painting- Fluidos e Fixos- Édipo".

Já o professor Ubiraelcio Malheiros, da disciplina História da Arte dos Cursos de Arquivologia e Turismo, contou que o objetivo foi sair da sala de aula para que os alunos pudessem ter contato direto com a arte, uma área que dialoga com o objetivo de estudo deles. "É importante o contato com a obra, a experiência estética ao vivo." Cada aluno recebeu a tarefa de selecionar um artista para pesquisar sobre a história dele e a obra exposta no salão. "Eu visitei o Arte Pará na semana passada e, hoje, com os monitores, me ajudou a compreender melhor as obras. Eu gostei do trabalho que questiona sobre a ordem e o progresso, muito interessante e atual para o momento em que vivemos", opinou a estudante de Arquivologia, Nayane Cruz.

Em 2018, o Arte Pará conta com o patrocínio máster da Faculdade Integrada Brasil Amazônia. O SetransBel, a Sol Informática, O Liberal na Escola e Vale emprestam apoio à mostra.



Alunos tiveram uma aula ao vivo das obras expostas no Arte Pará 2018